

# REPERCUSSÕES DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO – ESTUDO DOS EFEITOS NO FETO

## EFFECTS OF ALCOHOL CONSUMPTION IN PREGNANCY - STUDY EFFECTS ON FETUS

DANIELA VIGANÓ ZANOTI-JERONYMO<sup>1</sup>, JAQUELINE DE FÁTIMA NICOLAU<sup>2</sup>, MARIA LUCIANA BOTTI<sup>3</sup>, LETICIA GRAMAZIO SOARES<sup>4\*</sup>

1. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO. Doutora em Psiquiatria; 2. Enfermeira; 3. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO. Doutoranda em Enfermagem; 4. Professora do curso de Enfermagem da UNICENTRO. Doutoranda em Enfermagem

\* Rua Professor Amálio Pinheiro, 2059, Batel, Guarapuava, Paraná, Brasil. CEP 85015-440. [leticiaqramazio13@gmail.com](mailto:leticiaqramazio13@gmail.com)

Recebido em 27/03/2014. Aceito para publicação em 05/04/2014

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a amplitude da teratogênica do álcool para filhos de mães alcoolistas, de acordo com a produção científica brasileira, correlacionando-a as repercussões sociais e propostas de prevenção. Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando a base de dados da BIREME, com os descritores: síndrome alcoólica fetal, malformações congênitas, álcool e gestação, bebidas alcoólicas e efeitos adversos, alcoolismo e gravidez. Os critérios para inclusão das publicações foram: ser nacionais publicadas no período de 2000 a 2012, em textos completos. O resultado foi treze artigos e uma tese. A análise foi realizada através da construção e discussão das seguintes categorias: Aspectos históricos e conceituais; Repercussões do consumo abusivo do álcool; Amplitude da Síndrome Alcoólica Fetal; Concepções com relação à prevenção. Os achados da pesquisa mostram a dificuldade dos profissionais de saúde em abordar e diagnosticar o consumo de álcool pelas gestantes, em especial em ações preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distúrbios fetais do espectro de alcoolismo, anormalidades congênitas, gravidez.

### ABSTRACT

This study aimed to describe the breadth of the teratogen alcohol to children of alcoholic mothers, according to the Brazilian scientific production, correlating the social implications and proposals for prevention. Fetal alcohol syndrome, congenital malformations, alcohol and pregnancy, alcohol and adverse effects, alcoholism and pregnancy: a survey of literature review of qualitative approach used the database of BIREME with descriptors was performed. The criteria for inclusion of publications were: national be published in the period 2000 to 2012 full text. The result was thirteen articles and a thesis. The analysis was performed through the construction and discussion of the following categories: historical and conceptual aspects; Effects of alcohol abuse; Magnitude of fetal alcohol syndrome; conceptions regarding prevention. The research findings show the difficulty of health professionals in diagnosing and addressing alcohol consumption by pregnant women.

**KEYWORDS:** Disorders of the fetal alcohol spectrum, congenital abnormalities, pregnancy.

### 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas nota-se que o álcool é a droga psicoativa mais consumida em todo o mundo. Essa situação é preocupante cenário para a saúde pública, e vem apontando para o número cada vez maior de indivíduos dependentes desta substância, a qual atinge toda a população, independente de raça, idade, sexo ou classe social<sup>1</sup>.

Por um longo período, problemas relacionados ao consumo de álcool foram ligados à população masculina. Entretanto, com o surgimento e a intensificação da independência feminina, principalmente a financeira, ocupação do mercado de trabalho, conquista da autonomia social, na qual a mulher passou a exercer novos papéis na sociedade, podem ter motivado o incremento na ingestão de álcool na população feminina<sup>2,3</sup>.

Mesquita & Segre (2009)<sup>4</sup> afirmam que se percebe o registro de um aumento crescente no consumo de álcool, especialmente entre a população feminina. No Brasil, a relação de consumo entre homens e mulheres chega a três homens consumidores de álcool para uma mulher. Além do que, a população feminina acaba por iniciar cada vez mais cedo esta relação com o álcool, quando comparada a população masculina<sup>3</sup>.

No que se refere às consequências relacionadas ao consumo do álcool em demasia, estas atingem de maneira diferente homens e mulheres. A metabolização acontece de forma mais lenta no sexo feminino, devido sua constituição corporal, o que eleva o risco de adquirir patologias associadas ao seu consumo, mesmo este sendo moderado e menos frequente quando comparado ao consumo do álcool pelos homens<sup>5</sup>.

O novo comportamento da população feminina diante do consumo de álcool é um assunto preocupante para a saúde pública, principalmente quando acontece em sua idade reprodutiva ou ainda durante a gestação, quando além de sua própria exposição aos malefícios decorrentes

do uso desta substância, irá expor também o feto, acarretando complicações durante a gestação, no pós-parto, bem como durante o crescimento e desenvolvimento da criança, refletindo inúmeros problemas físicos e sociais<sup>3</sup>.

A exposição ao álcool durante a gestação aumenta o risco de mortalidade e incidência de diferentes agravos à saúde da mulher. As repercussões diretas do problema para o feto e recém-nascido também são variadas. A literatura mostra maior risco de malformações, aborto espontâneo, retardo mental e anomalias congênitas não hereditárias, podendo manifestar-se por um quadro completo, denominado síndrome alcoólica fetal (SAF), ou incompleto, conhecido como efeito alcoólico fetal (EAF), comprometendo seu desenvolvimento embrionário<sup>4</sup>.

Dentre as anomalias catalogadas relacionadas à SAF, soma-se um total de 91 anormalidades. Além das alterações físicas congênitas, o retardo mental e o atraso do desenvolvimento e crescimento acompanham o indivíduo por toda a vida, causando danos individuais, inclusive de adequação na sociedade<sup>4,6,7</sup>.

Romano & Laranjeira (2004)<sup>8</sup> descrevem os malefícios decorrentes da ingestão do álcool, seja durante o período gestacional ou pelas mulheres que desejam engravidar. Pode ser considerado como um problema com dimensão maior que a síndrome de dependência alcoólica, pois além de afetar a criança e sua família, geram também transtornos a toda a comunidade. O álcool não deve ser considerado um produto qualquer, e sim uma substância capaz de ocasionar agravos à saúde do indivíduo, que irão refletir em sua família e na sociedade.

Mesmo ciente destes malefícios ocasionados pelo consumo de álcool durante a gestação, identifica-se um déficit de atenção direcionado ao combate e esclarecimentos à população feminina em idade reprodutiva quanto aos problemas que a ingestão excessiva de álcool pode vir a oferecer. O número de publicações referentes a este assunto ainda é pequeno, de modo especial no campo da enfermagem evidenciando a dificuldade e déficit de conhecimento sobre o assunto, o que dificulta no alcance de uma efetiva assistência a esta população, com a execução de políticas públicas voltadas ao atendimento a saúde da mulher e da criança, incluindo estratégias direcionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças e agravos<sup>9</sup>.

Os profissionais de saúde encontram inúmeras dificuldades em abordar e conduzir a promoção de saúde, a prevenção de agravos e a recuperação de doenças provocadas pelo consumo do álcool, principalmente para crianças de gestantes que usam o álcool. Neste sentido surge à intenção de se verificar como está produção científica como o álcool pode atingir as crianças filhas de mães usuárias dessa substância, tendo em vista a relevância do tema.

Para tanto, objetivou-se neste estudo analisar a pro-

dução científica nacional sobre amplitude da teratogenia em filhos de mães que consumiram álcool durante a gestação, e descrever as repercussões sociais e propostas de prevenção diante da síndrome alcoólica fetal. Assim, propõem-se as seguintes perguntas norteadoras: Qual a amplitude teratogênica do álcool para filhos de mães que consumiram a essa substância durante a gestação? A produção científica traz discussões acerca da repercussão social e da prevenção dos malefícios causados pelo consumo de álcool por gestantes?

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa optou-se pelo recurso metodológico de pesquisa bibliográfica, visto que, considerou-se como bom método para chegar à compreensão do objeto de estudo<sup>10</sup>. O universo dentro do qual se desenvolveu este estudo foi delimitado pelo material bibliográfico existente na, Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME.

A seleção do material se deu a partir de uma busca sistemática que se dividiu em duas etapas. Na primeira foi realizada a seleção das publicações através do rastreamento na base de dados da BIREME, pelos descritores: síndrome alcoólica fetal, malformações congênitas, álcool *and* gestação, bebidas alcoólicas *and* efeitos adversos, alcoolismo *and* gravidez, publicadas entre 2000 a 2012. O que resultou em uma amostra de 6655 publicações. Na segunda etapa, todas as publicações passaram pela análise com relação aos critérios de exclusão: publicações classificadas como capítulos de livros, livros, guias médicos, comentários, resenhas, informativos governamentais. Os critérios de inclusão foram: textos completos, e língua portuguesa, o que resultou em 459 publicações. A partir destas foi realizada uma segunda seleção, ou seja, realizou-se leitura intencional dos resumos das publicações, buscando a identificação temática. O resultado após a leitura atenta em busca de publicações com o tema da pesquisa foi de 13 artigos e uma tese, que foram organizadas em uma planilha de registros, contendo identificação, objetivo, metodologia e resultados dos estudos.

Para a análise das produções selecionadas optou-se por seguir o referencial proposto por Minayo (2004)<sup>11</sup>, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados, e com relação aos objetivos propostos pelos autores das publicações, 10 deles abordaram questões voltadas especificamente para a ação do álcool durante a gestação e questões fisiopatológicas, dois caracterizam o perfil de habilidade de comunicação de crianças com a SAF, um objetivou desen-

volver e validar uma versão nacional de um instrumento, e o outro, abordou distúrbios comportamentais relacionados com a exposição pré-natal ao álcool.

Na avaliação dos objetivos dos estudos nota-se que as publicações visaram principalmente questões fisiológicas sobre a substância e suas consequências, abordando muitas vezes somente seus efeitos e mecanismos de ação. Deixando de salientar questões importantes e relevantes como estratégias de enfrentamento, prevenções e diminuição de danos, consequências sociais entre outras.

Com relação à caracterização dos artigos de acordo com a área de atuação houve destaque maior à área de medicina, com nove das 14 publicações encontradas, seguida de fonoaudiologia e nutrição com duas publicações, e uma publicação na área de farmácia. Com relação ao ano de publicação, nota-se um maior interesse a partir do ano de 2007, de modo que 13 das 14 publicações se encontram entre os anos de 2007 e 2012.

A avaliação dos estudos com relação aos principais resultados e conclusões encontrou-se que 12 deles confirmaram e identificaram os malefícios e prejuízos do consumo de álcool na gestação e principalmente seus efeitos no feto e comprometimentos no desenvolvimento posterior da criança, e os dois restantes identificaram através de instrumentos de pesquisa um consumo nocivo de álcool no período gestacional, e também associações entre consumo e baixo peso ao nascer. Com relação às conclusões, verificou-se que todos os autores notam a necessidade de um trabalho efetivo, com amplo conhecimento técnico-científico a fim de realizar diagnóstico precoce e direcionar acompanhamento adequado durante o pré-natal, evitando ou diminuindo os danos ao feto, como também a identificação precoce dos comprometimentos para a criança, proporcionando acompanhamento adequado e conseqüentemente melhor qualidade de vida e desenvolvimento.

Em geral nas publicações analisadas notam-se consideráveis contribuições científicas da área da saúde com relação à fisiopatologia e ação do álcool sobre o feto, com dados coerentes principalmente com relação ao desenvolvimento científico, e com resultados que atingiram os objetivos propostos. Identificou-se também com o estudo uma falta de atenção com relação aos problemas sociais advindos das consequências do consumo gestacional, e estratégias de enfrentamento para os diversos problemas que as publicações abordam.

A primeira categoria de análise foi nomeada “aspectos históricos e conceituais”. Nesta categoria verificou-se que o consumo de álcool faz parte do cotidiano da sociedade há vários séculos, neste estudo evidenciou-se como a humanidade está permeada pelo seu consumo. Vem sendo utilizados em inúmeras ocasiões e para várias finalidades, ou seja, tem presença constante no convívio social, o que contribui para a disseminação na sociedade<sup>12</sup>.

De acordo com a história, o consumo do álcool durante a gestação sempre foi relacionado a prejuízos aos recém-nascidos. Nos artigos selecionados para a pesquisa verificou-se que desde a antiguidade há reconhecimento e preocupação com os efeitos proporcionados pelo consumo de álcool durante a concepção, concepção e gestação<sup>13,14</sup>.

Os textos analisados demonstram que existe reconhecimento dos prejuízos com relação ao álcool há muitos séculos, porém verifica-se ainda um expressivo crescimento do consumo do álcool por mulheres, e conseqüentemente por gestantes. Apresentando um paradoxo para a saúde pública, pois apesar desse reconhecimento não nota-se mudanças nos comportamentos em geral.

Historicamente, verifica-se a evolução científica com relação aos conceitos e termos utilizados pelos pesquisadores. Os autores citam que há mais de três décadas são descritos as alterações físicas e comportamentais encontradas em crianças filhas de mães que consumiram álcool durante a gestação.

Durante a trajetória histórica dos estudos verificou-se nas publicações selecionadas a necessidade de ampliar os conceitos a fim de padronizá-los e abranger não somente os casos mais graves, mais todos os comprometimentos ocasionados pelo consumo do álcool durante a gestação<sup>15,16,17,18</sup>.

Dentre as publicações encontradas nota-se importância que se dá ao agente etílico devido principalmente a gravidade das consequências maléficas proporcionadas por ele. Os autores concordam em relação aos efeitos teratogênicos proporcionados pelo consumo do álcool, e também nota-se uma evolução aos termos científicos nestes últimos anos, identificando uma importante evolução científica com relação aos termos e comprometimentos fetais.

A segunda categoria de análise foi nomeada “repercussões do consumo abusivo do álcool”, na qual se observou os comprometimentos físicos, mentais e psicológicos proporcionados pelo agente teratogênico, os quais representam um grande problema para toda a vida da criança, e que irão refletir na família e também na sociedade. Dentre as publicações analisadas verificou-se inúmeros problemas comportamentais<sup>19</sup>.

Dentre os comprometimentos característicos da exposição ao agente teratogênico já citado, os comportamentais têm seu destaque. Além de já fazerem parte dos quadros de diagnóstico, as deficiências físicas e mentais estarão indiretamente relacionadas ao comprometimento nos comportamentos sociais, ou seja, as crianças geralmente apresentam problemas no desenvolvimento, atrasos e deficiências que os tornaram excluídos ou se sentindo excluídos diante a sociedade. Também estas crianças podem se tornar adolescentes e adultos expostos a vulnerabilidades sociais<sup>4,16,20,21,22</sup>.

Como se pode constatar toda criança acometida pela

síndrome nas proporções mais graves ou somente com sinais e efeitos mais leves está propícia a apresentar prejuízos ou limitações de desenvolvimento e também problemas de comportamento que acarretarão em repercussões sociais. É necessário, que estas crianças sejam diagnosticadas e acompanhadas, o mais precocemente possível para garantir uma melhor qualidade de vida a elas, as famílias e aos grupos sociais envolvidos. Ressalta-se que este acompanhamento deve ser efetivo e com características exclusivas, a fim de amenizar tal impacto individual e social.

No material analisado nota-se semelhança entre as citações, em relação à repercussão social ocasionada pelo consumo do álcool durante a gestação e como a criança é prejudicada em todas as fases de desenvolvimento, acarretando problemas futuros tanto individuais quanto coletivos. As citações são coerentes em relação a literatura utilizada como apoio, confirmando suas indagações.

O consumo de bebida alcoólica por gestantes pode provocar ao feto inúmeros prejuízos graves e irreversíveis. A ação específica do álcool ainda é desconhecida, não se sabe a atuação como agente teratogênico, várias ações são documentadas provavelmente relacionadas aos efeitos observados nos prejuízos ocasionados pelo consumo no período gestacional<sup>7</sup>.

Dos efeitos relacionados ao consumo durante a gestação os mais citados encontrados na literatura atual se destacaram os neurológicos e comportamentais, como exemplo, as malformações, a deficiência mental, os inúmeros problemas comportamentais e/ou de aprendizado, que podem ser irreversíveis e levar à dependência de álcool e de outras drogas<sup>4,6,7,13,14,23,24</sup>. E também o abortamento, natimortalidade e à prematuridade<sup>6</sup>.

Dentre as publicações analisadas, verificou-se que todos os autores citam os efeitos relacionando os comprometimentos mentais, físicos e comportamentais. Enfatizando que tais efeitos são permanentes e afetam consideravelmente todo o desenvolvimento e vida dos filhos de mães que ingeriram álcool.

Entre as complicações pré-natais provocadas pelo consumo de álcool, identificou-se risco de anomalias físicas e dismorfismo no primeiro trimestre, aumento de duas a quatro vezes na incidência de abortamento espontâneo no 2º trimestre, fatores comprometedores durante o parto, como risco de infecções, descolamento prematuro de placenta, hipertonia uterina, trabalho de parto prematuro e líquido amniótico meconial<sup>15</sup>.

Percebeu-se que os comprometimentos proporcionados diretamente pelo álcool desencadeiam prejuízos indiretos, como por exemplo, problemas de atenção e memória relacionados à hiperatividade causada pelo álcool, ou ainda problemas de desenvolvimento e crescimento que refletem em sua aceitação individual, desencadeando limitações psicológicas ou bloqueio em

relacionamentos. Os autores foram coerentes em suas colocações, e não se contradizem em suas citações. Nota-se uma discreta evolução em relação aos termos utilizados quando analisado o ano de publicação.

O álcool ingerido pela mãe atravessa a barreira placentária via o sangue materno e se mistura ao líquido amniótico atingindo os tecidos do feto. Cerca de uma hora após a ingestão os níveis de etanol no sangue fetal e no líquido amniótico são paralelos aos do sangue materno, e com isso altera a liberação de nutrientes ao feto, favorece a concentração de substâncias nocivas, prejudica a oxigenação do feto entre outros mecanismos<sup>6,7,17,19,25</sup>.

Nota-se que a placenta é totalmente permeável pela a passagem do álcool para o feto, ou seja, a alcoolemia fetal é bastante similar à materna. Mas é pouco provável que um único mecanismo explique todos os efeitos desta substância com relação à exposição do etanol intrauterino<sup>26</sup>.

Dentre os artigos selecionados verificou-se que o álcool age direta e indiretamente sobre o desenvolvimento do feto, interferindo no crescimento fetal e prejudicando o transporte de nutriente para o desenvolvimento. Sua fisiopatologia específica ainda é pouco conhecida, existindo inúmeros mecanismos que tentam explicar os comprometimentos principalmente nas funções cerebrais. Os mecanismos também dependeram de inúmeros fatores, como idade gestacional, dose consumida, saúde e absorção materna, entre outras. Porém, todos os possíveis comprometimentos irão afetar o feto de alguma forma e trará prejuízos por toda sua vida, desde as mais sutis até o mais grave.

Identifica-se que os autores concordam com relação ao desconhecimento específico da fisiopatologia do álcool, seus mecanismos e fatores, e não apresentaram evoluções consideráveis em relação ao ano de publicações dos estudos.

A terceira categoria de análise intitulada “amplitude da Síndrome Alcoólica Fetal – SAF” permitiu determinar que a quantidade de álcool nocivo ao desenvolvimento embrionário e fetal é complexa e vai depender de vários fatores envolvidos. Não se sabe, até o presente momento, se existe algum nível seguro de consumo de etanol, do qual nenhum dano fetal seria provocado. A probabilidade de que o conceito seja afetado e a gravidade da síndrome se relaciona à dose consumida ao padrão desse consumo, ao período gestacional durante o qual o feto foi exposto, ao metabolismo do álcool no organismo materno, à saúde da mãe e à suscetibilidade genética fetal<sup>6,14,17</sup>.

Há consenso entre os autores pesquisados que o uso de bebida alcoólica durante a gravidez traz malefícios ao conceito e que estes irão depender de inúmeros fatores e diversos mecanismos.

O diagnóstico neonatal irá depender dos conjuntos de

comprometimentos, ou seja, das características faciais, da suspeita de exposição ao álcool durante a vida intrauterina, do baixo peso no nascimento, deficiência de crescimento e da microcefalia. A associação de malformações congênitas e de restrição de crescimento obriga à investigação da exposição pré-natal ao álcool, tornando-se um diagnóstico difícil em muitos casos. As malformações congênitas e as manifestações neurológicas são inespecíficas, sendo as características faciais as mais úteis para o diagnóstico<sup>27</sup>.

O diagnóstico da SAF torna-se mais fácil dos dois aos onze anos quando as dismorfias faciais são evidentes e a disfunção típica do SNC emerge clinicamente. Sendo os aspectos comportamentais e cognitivos da síndrome mais evidentes<sup>6,22,27</sup>.

Nota-se nas publicações que a maior dificuldade encontrada para a realização do diagnóstico é a não identificação do consumo de álcool pelas mulheres e o despreparo dos pediatras em relação aos sinais e sintomas da SAF, tornando mais fácil em crianças a partir dos dois anos até início da adolescência, porém corre-se o risco de um comprometimento maior devido ao não tratamento precoce dos casos. O que pode dificultar também o diagnóstico é o não registros compulsórios para verificação dos casos. O agravante neste caso é o não diagnóstico precoce dos comprometimentos, agravando cada vez mais estes e dificultando os tratamento e qualidade de vida dessas crianças.

As crianças que foram expostas ao álcool deverão ser acompanhadas durante os primeiros anos de vida, por uma equipe multidisciplinar preparada, após confirmação do diagnóstico o acompanhamento deve se estender por toda vida, com ações paliativas e apoio da família, a fim de diminuir os danos e melhorar a qualidade de vida da criança, família e sociedade<sup>19</sup>.

Por fim, a quarta categoria de análise intitulada “concepções com relação à prevenção” voltou-se para analisar as publicações científicas que abordaram a prevenção da utilização do álcool.

Poucos são os autores que abordam a prevenção. No entanto, há consenso que a SAF e os comprometimentos ao feto ocasionados pelo consumo do álcool são perfeitamente evitáveis, para isso é necessário uma investigação e diagnóstico precoce do consumo por mulheres que desejam engravidar, gestantes e após este diagnóstico a necessidade de acompanhamento especial, por uma equipe preparada, com objetivo de motivar a mudança de seus hábitos nocivos, a redução ou abandono do álcool, a fim de prevenir a SAF e também visando a saúde mental da mulher. As crianças devem receber também atenção especial, e serem acompanhadas por profissionais especializados<sup>6,7,25</sup>.

O acompanhamento do pré-natal ainda necessita de mais atenção e o aprimoramento e desenvolvimento de rotinas e instrumentos confiáveis que auxiliem os profis-

sionais de saúde nas ações de prevenção e diagnóstico precoce para esses problemas relacionados ao consumo de álcool. Uma avaliação adequada do consumo de álcool durante a gestação é condição essencial para a prevenção da Síndrome Fetal do Álcool e dos efeitos tardios do desenvolvimento neurológico em filhos de gestantes que consumiram álcool<sup>25</sup>.

O diagnóstico precoce é essencial tanto para a prevenção primária (prevenir o nascimento de crianças prejudicadas pelo uso do álcool) quanto para a prevenção secundária (reduzir as deficiências secundárias de crianças já prejudicadas pela exposição pré-natal ao álcool), e consequentemente melhora a qualidade de vida do binômio/mãe-filho. Segundo as publicações fica claro a necessidade de um encaminhamento adequado nos casos com diagnóstico positivo para o consumo de álcool nos períodos pré e pós-concepção, sendo este o caminho mais promissor para a prevenção da SAF e demais comprometimentos, além de proporcionar a diminuição de danos à saúde da própria mulher.

A não realização de investigação do consumo de álcool durante a gestação com instrumentos válidos e rápidos em todo o período pré-natal, período este que a mulher está frequente e diretamente ligada ao serviço de saúde, também a falta de atenção e preparo dos profissionais envolvidos nesta fase da mulher, não reconhecendo a magnitude deste problema individual e social e a falta de informação na atenção primária são possíveis dificultadores do diagnóstico precoce e a prevenção<sup>6,15,21,25,28</sup>.

As maiores dificuldades observadas e citadas nas publicações foram à falta de atenção dada ao consumo de álcool no período gestacional, a omissão da mulher devido a não aceitação da sociedade e falta de informação, e o despreparo dos profissionais de saúde que acompanham as mulheres em idade fértil e gestantes.

Percebeu-se a grande dificuldade do diagnóstico de consumo de álcool por gestantes, devido a não investigação adequada do uso durante o pré-natal de todas as mulheres. Nota-se também que é dada atenção nos casos de mães com comportamentos de risco como, por exemplo, usuárias de outras drogas, portadoras de HIV, hepatite B, C e sífilis. Afirmação encontrada em alguns autores<sup>26</sup>.

Dentre as publicações selecionadas um autor relaciona o comportamento de risco com o possível diagnóstico de consumo de álcool na gestação<sup>29</sup>. O que é totalmente preconceituoso, e errôneo, pois como se pode perceber no estudo, toda a mulher independente de classe e comportamentos social pode estar exposta aos riscos de consumo, pois o álcool é a substância mais aceita por toda a população, além disso, não é necessário um abuso, qualquer dose pode vir a desencadear prejuízos à gestação e feto.

## 4. CONCLUSÃO

O consumo de álcool tem aumentado no decorrer dos últimos anos, inclusive entre as mulheres, o que traz inúmeras consequências decorrentes de seu uso, tornando-as vulneráveis e expostas a riscos fisiológicos, psicológicos, sociais e comportamentais. E este problema tem proporções ainda maiores, quando tais consequências afetam o binômio (mãe-filho), com repercussões para a família e toda a sociedade envolvida.

O estudo mostrou consideráveis contribuições científicas com relação à amplitude do álcool sobre o desenvolvimento fetal na gestante alcoolista. As publicações apesar de escassas demonstraram preocupações coerentes principalmente com relação ao desenvolvimento científico, e também em demonstrar o comprometimento ocasionado pelo consumo do álcool nos períodos de pré e pós-concepção.

Identificou-se na pesquisa que na atualidade o álcool é reconhecido como o agente teratogênico que mais desperta a atenção dos pesquisadores, devido à capacidade de provocar inúmeros prejuízos ao feto, que vão desde alterações sutis de comportamentos até ao abortamento ou o desenvolvimento da SAF considerada o comprometimento mais grave devido aos danos no SNC e prejuízos no desenvolvimento.

Avaliando os resultados encontrados verificou-se que a população está ciente desses malefícios ocasionados pelo consumo de álcool durante a gestação, porém não se percebeu mudanças de comportamento diante do problema. Constatou-se a existência de um déficit de atenção direcionado a prevenção de danos. Confirmou-se que os profissionais de saúde encontram dificuldade em abordar e diagnosticar o consumo de álcool pelas gestantes.

É papel dos profissionais buscar conhecimento sobre o assunto abordado, visando identificar este consumo nocivo de álcool precocemente. Destaca-se a importância da assistência no pré-natal com qualidade evitando ou diminuindo danos e agravos à saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

- [1] Meloni JN, Laranjeira R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Rev Bras Psiquiatr.* 2004; 26(supl.1):7-10.
- [2] Cesar BAL. Alcoolismo feminino: um estudo de suas peculiaridades resultados preliminares. *J Bras Psiquiatr.* [online]. 2014; 55(3):208-11.
- [3] Elbreder MF, *et al.* Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(1):9-15.
- [4] Mesquita MA, Segre CAM. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.* 2009; 19(1):63-77.

- [5] Nobrega MPS, Oliveira EM. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. *Rev Saúde Pública.* 2005; 39(5): 816-23.
- [6] Mesquita MA. Diagnóstico. In: SEGRE, A.M. Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.
- [7] Silva I, *et al.* Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer. *Rev Saúde Pública.* 2011; 45(5):864-9.
- [8] Romano M, Laranjeira R. Alcohol no ordinary commodity: research and public policy. *Rev Bras Psiquiatr.* 2004; 26(4): 280-1.
- [9] Nascimento FA, *et al.* A Enfermeira pediatra cuidando de crianças/adolescentes com síndrome alcoólica fetal (SAF). *Esc Anna Nery.* 2007; 11(4):619-24.
- [10] Cervo AL, Bervian PA. *Metodologia Científica.* 5. ed. São Paulo: Makhon Books, 2002.
- [11] Minayo MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- [12] Oliveira GF, Luchesi LB. O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010; 18(626-33).
- [13] Burgos MGP, *et al.* Efeitos de bebidas alcólicas em mães lactantes e suas repercussões na prole. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2002; 2(2):129-35.
- [14] Garcia R, Rossi NF, Giacheti CM. Perfil de habilidades de comunicação de dois irmãos com a Síndrome Alcoólica Fetal. *Rev CEFAC.* 9(4):461-8.
- [15] Freire TM, *et al.* Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2005; 27(7):376-81.
- [16] Momino W, Sanseverino MTV, Schüler-Faccini L. A exposição pré-natal ao álcool como fator de risco para comportamentos disfuncionais: o papel do pediatra. *J Pediatr.* 2008; 84(4):76-9.
- [17] Mesquita MA, Segre CAM. Malformações congênitas em recém-nascidos de gestantes consumidoras de álcool. In: Segre CAM. Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.
- [18] Cassini C, Linden R. Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção. *Rev Psiquiatr Clin.* 2011; 38(3):116-21.
- [19] Segre AM. Tratamento e prevenção. In: SEGRE, A.M. Efeitos do álcool Na gestante, no feto e no recém-nascido, São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.
- [20] Santos Börder, L.M. Fatores de risco relacionados aos efeitos do álcool na gestação, feto e recém-nascido In: SEGRE, A.M. Efeitos do álcool Na gestante, no feto e no recém-nascido, São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.
- [21] Freire K, Padilha PC, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 31(7):335-41.
- [22] Santos ES, Santos AMGS. Síndrome Alcoólica Fetal – recorrência em duas gerações de uma família. *Scientia Medica.* 2009; 19(4):182-5.
- [23] Kaup ZOL, Merighi MAB, Tsunehiro MA. Avaliação do Consumo de Bebida Alcoólica Durante a Gravidez. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2001; 23(9):575-80.
- [24] Burgos MGPA, Medeiros M do C, Bion FM, Pessoa DCN de P. Efeitos de bebidas alcólicas em mães lactantes e suas repercussões na prole. *Rev Bras Saúde Mater.*

- Infant. [online]. 2002; 2(2):129-35.
- [25] Fabbri CE, Furtado EF, Laprega MR. Consumo de álcool na gestação: desempenho da versão brasileira do questionário T-ACE. *Rev Saúde Pública.* 2007; 41(6):979-84.
- [26] Grinfeld H. Consumo Nocivo de Álcool Durante a Gravidez. Disponível em: <[www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap9](http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap9)>. Acesso em: 24 out. 2012.
- [27] Costa AL, Castro RCBMR. Subsídios para a atuação do enfermeiro com dependentes químicos. *Rev Enfer- UNIAS.* 2001; 2(1):22-5.
- [28] Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saúde Pública.* 2007; 41(4):665-73.
- [29] Yamaguchi ET, *et al.* Drogas de abuso e gravidez. *Rev Psiquiatr Clín.* 2008; 25:44-7.

The logo for BJSCR (Brazilian Journal of Surgical and Clinical Research) features the letters 'BJSCR' in a bold, yellow, sans-serif font. The letters are slightly shadowed and appear to be floating above a faint, light-colored grid or background.